

Chico Anysio prepara-se para ir embora

O humorista retorna ao programa no mês de maio, mas já organiza a mudança para os Estados Unidos

São 50 anos de carreira, 15 livros, 16 discos, 14 shows, mais de 3 mil quadros pintados e um programa de televisão há 32 anos no ar, semanalmente. Com todo esse currículo, Chico Anysio decidiu que é hora de recomeçar. Mas longe daqui. Magoado com as críticas que vem recebendo nos últimos anos, o humorista está resolvido: vai se mudar com a família para os Estados Unidos, assim que terminarem as gravações do Chico Total, da Globo. Enquanto organiza a viagem, Chico tenta se recuperar da fratura no maxilar que lhe ocasionou um grave defeito na boca e se prepara para voltar ao comando de seu humorístico, cuja reestruturção foi adiada para 17 de maio.

Pergunta – Por que a estréia foi adiada? O programa não ficou bom sem você?

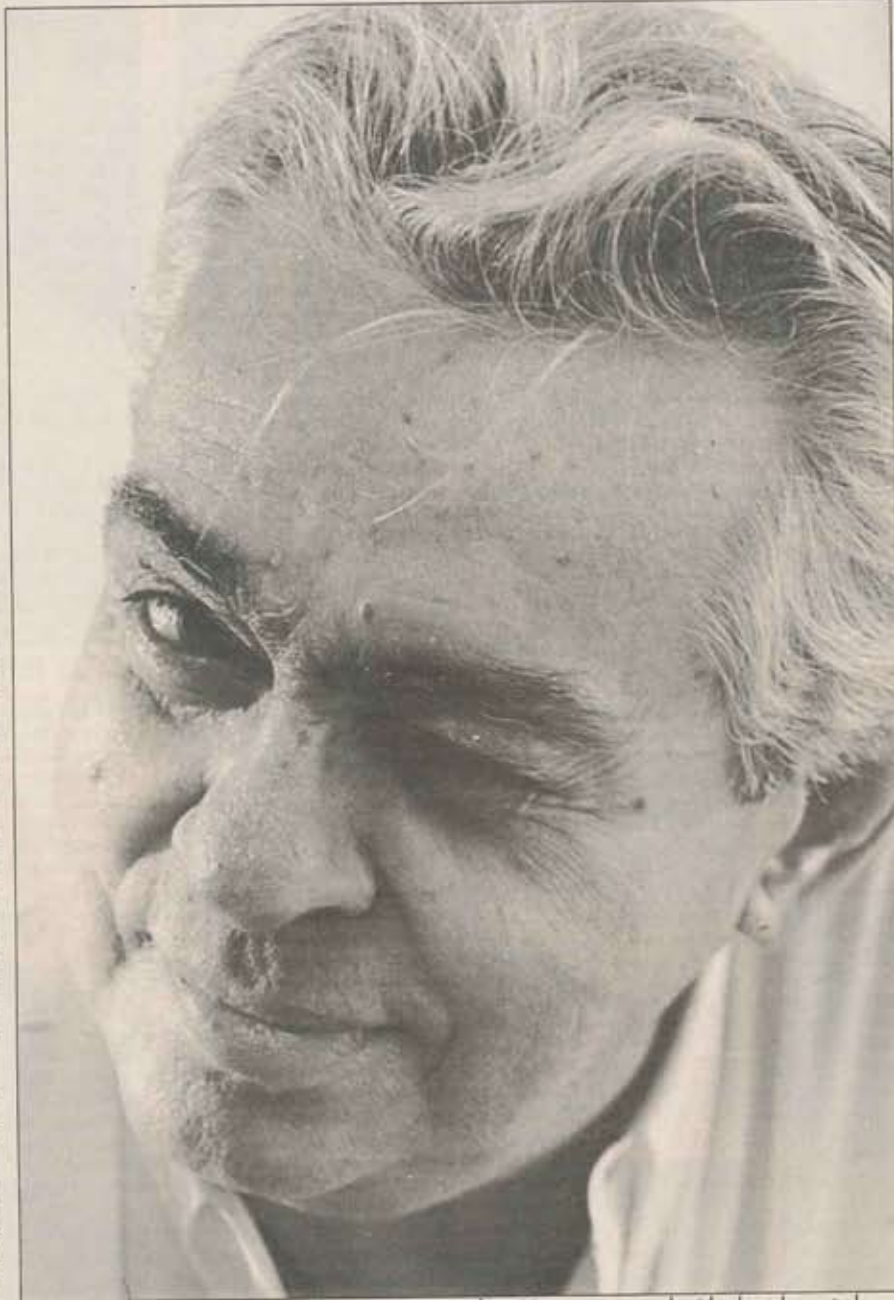
Chico Anysio – O programa ficou ótimo, mas foi mostrado ao Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, vice-presidente de operações da Rede Globo) num dia em que ele estava péssimo. Felizmente eu fui junto, senão o Boni teria cancelado. Ele pôs defeito em tudo. E sugeriu modificações. O programa naturalmente piorou porque as modificações não tinham sentido. Ele cortou sete quadros e queria muita piada. Piada não faz um programa, o que faz são os quadros, os tipos. Ai, pensei: tenho que fazer o programa, senão ele vai por defeito de novo.

Pergunta – Mas você ainda não se recuperou totalmente do acidente que sofreu no início do ano.

Anysio – Não, o movimento do lado direito da minha boca não está perfeito. Mas, outro dia, fui ao dentista, e, enquanto ele foi telefonar, peguei um pedaço de algodão e botei no canto da boca. Fiquei falando e parecia que a minha boca estava normal. Pensei comigo: com o algodão, eu vou poder fazer o programa. Sabendo disso, o meu dentista se ofereceu para fazer uma borrachinha que adere, assim não vou ficar preocupado dela pular enquanto eu estiver atuando.

Pergunta – E como será o "Chico Total" este ano?

Anysio – Vou fazer menos personagens, só 11. Poucos serão novos. Estes eu dei para a Cláudia Jimenez, para o Castriño, para o Lúcio Mauro, para



O humorista reduziu sua galeria de personagens e só fará 11, a maioria conhecida dos telespectadores

o Milani. Sobraram muitos, mas se a minha participação no programa for só com personagens novos, fica tudo novo e ai desagrada ao público.

Pergunta – Mas o formato do programa muda?

Anysio – Muda. O programa terá um bloco que se passa na redação de um jornal. Nele, entram personagens de outros atores e dois meus: o Jovem e o Carlos Cafunga. Depois teremos dois blocos do Hospital e Coisa, em que eu faço cinco

personagens, entre eles, o doutor Rosset, o Urubulino e o Só Tem Tan-Tan. Depois virá o bloco do Detrito Federal, que é Brasília. Ai eu faço o Justo Veríssimo, o doutor Matoso e o Barnabé, um personagem novo que será um funcionário público. E o último bloco será livre, em que vou fazer o Bento Carneiro, o Alberto Roberto. Terá também o Caretano Veloso, que não será mais com o Zelberto Zel, mas com um cantor. E eu faço no final do programa o Pedro Fortes e um personagem

novo que é o Nono, um velho que limpa o estúdio. Ele diz uma piadinha, finalizando o programa.

Pergunta – Mas a idéia é ir aumentando o número de personagens feitos por você?

Anysio – Pode ser. Mas esse é o último ano em que eu faço personagens. A partir do ano que vem meu programa vai ser mensal. Eu ainda não sei o que eu vou fazer. Vou esperar a direção da Globo me sugerir. De repente, começaram a por tan-

tos defeitos nas coisas que eu faço, que eles devem estar cheios de ótimas idéias para me dar.

Pergunta – Como você encara as críticas ao seu programa?

Anysio – Se eu estou na vitrina, tenho que esperar crítica, não posso achar ruim. Mas há um tipo de crítica, que me chama de idiota, que eu não gosto.

Pergunta – A idéia de transformar o programa em mensal tem a ver com as críticas?

Anysio – Não. Tem a ver com o fato de eu ir morar nos Estados Unidos.

Pergunta – Por que a decisão de ir embora do país?

Anysio – Porque eu tenho que provar a mim mesmo que a nossa crítica está errada quando diz que eu já dei o que tinha que dar. Vou começar uma carreira na América. Vou escrever filmes e programas para a televisão.

Pergunta – Você já tem alguma coisa pronta?

Anysio – Tenho 20 filmes prontos. No dia 22, já vou entregar quatro em Los Angeles para a Tribeca Productions do Robert de Niro. Estou levando também sete programas de humor para a tevê.

Pergunta – Onde você vai morar?

Anysio – No primeiro ano, vou morar em Nova York. Mas tenho certeza de que, do segundo em diante, vou ter que me mudar para Los Angeles, pois todos os estúdios são lá. Vou me mudar em setembro, quando acabarem as gravações.

Pergunta – O que você acha dos novos programas de humor? O seu humor está ficando velho?

Anysio – Este ano eu completo 50 anos de profissão. E, nesse tempo, só conheci dois tipos de humor: o engraçado e o sem graça. Existe o novo engraçado e o sem graça, assim como existe o velho engraçado e o sem graça. Gosto, por exemplo, do texto do Casseta & Planeta. O problema é que eles são péssimos atores e isso estraga o programa. Prefiro não assistir. Nunca vi o Sai de Baixo, por exemplo.

Pergunta – Você não sente pena de deixar o Brasil?

Anysio – Nenhuma. Me dá pena de quem fica.